

REVISTA



inovar

Maio/Junho 2016
14ª edição

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO FRENTE AO NÃO APRENDER

Acolhimento como possibilidade
de transformação do não aprender
em construção de conhecimento



ARTIGO
A avaliação da aprendizagem como
processo formativo
Viviane Cássia Teixeira Reis



EXPERIÊNCIA
Período Integral no Ensino
Fundamental I: uma aprendizagem
contínua
Naiara Michelle Soler Modanes

COLUNA
Ser Irmão/Educador no
contexto de Amatongas,
Moçambique/África
Ir. Márcio Diniz, SC

OPINIÃO Alunos do Colégio Cristo Rei promovem debate sobre o cenário social, econômico e político do Brasil
Mariana dos Santos, Lucas Mascaram, Maria Eduarda de Moraes e João Vitor Carpi

ÍNDICE



artigo

A avaliação da aprendizagem como processo formativo

Viviane Cássia Teixeira Reis



artigo

A relação professor-aluno frente ao não aprender

Ir. Elton Lopes da Silva e Sabrina Sacoman Campos Alves



experiência

Período Integral no Ensino Fundamental I: uma aprendizagem contínua

Naiara Michelle Soler Modanes



experiência

Ensinar a ler uma fotografia por meio da Arte e da Geografia

Lucirene Andréa Catini Lanzi e Simone Martins Duarte de Assis

16

experiência

Competição de raciocínio empolga e proporciona aprendizados

Aline Aparecida Domingues Borges

27

coluna

Perseverança

Édio João Mariani

18

coluna

Ser Irmão/Educador no contexto de Amatongas, Moçambique/África

Ir. Márcio Diniz, SC

30

sugestões

Leituras

Livro: Loló Barnabé

Livro: Dom Casmurro

24

opinião

Alunos do Colégio Cristo Rei promovem debate sobre o cenário social, econômico e político do Brasil

Mariana dos Santos, Lucas Mascarim, Maria Eduarda de Moraes e João Vitor Carpi

34

redações em destaque

Textos produzidos por alunos do Colégio Cristo Rei

editorial



PROF. DR. ÉDIO JOÃO MARIANI
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei

A pluralidade na educação

Revista INOVAR contempla diversidade envolvida nos processos de ensino e de aprendizagem

EXPEDIENTE

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei
Responsável: Alexandre de Oliveira Andrade
Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)
Design Gráfico e editoração: Márcio Rodrigo Martins
Imagens: José Antônio (Zem)
Revisão: Fernanda Peres
Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei
Fale conosco: marketing@crstorei.com.br

Diretor Geral: Édio João Mariani
Diretores administrativos: Ir. José Roberto de Carvalho e Ir. Elton Lopes

RESPONSÁVEIS DE SETOR

Pedagógico: Heloísa Caprioli M. Silva, Sabrina Sacoman Campos Alves, Regina Cristiane N. Campos Peres, Verediana de Rossi F. da Cunha, Lourival F. da Cunha, Viviane Cássia T. Reis, Eliane de Rossi Marconato, Luiz Célio de Oliveira, Selma Leila B. Martins e Gilson José Amancio.

Secretaria: Ivo F. Dutra
Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo
Biblioteca: Lucirene A. Catini Lanzi
Juventude Cristo Rei: Jaqueline Santana Alves
Gráfica: Ronaldo Antonio Pallota
Serviços Gerais: Luís Eduardo Xavier
Tecnologia: Rogério Henrique da Silva

COLÉGIO CRISTO REI
Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato - Marília/SP -
Cep: 17.515-200
Fone: (14) 3402-2399

www.crstorei.com.br / colegio@crstorei.com.br

Não há como falar de educação sem tratar de pluralidade. Tudo o que envolve o processo educativo é diverso, variado e múltiplo. Começando pelo estudante, afinal cada ser é único e possui suas singularidades. Os professores, da mesma forma, carregam suas experiências para o ato de ensinar, tornando cada aula diferente. As condições, os contextos, os ambientes, os elementos vão se transformando a todo tempo. Esse dinamismo faz com que os estudos e reflexões educativas não se esgotem.

Sendo assim, mais uma vez, vamos renovar nossas ideias, pensar sob novos e antigos assuntos, porém à luz de outras possibilidades. Com esse objetivo, publicamos mais uma edição da Revista Eletrônica Inovar Cristo Rei. O 14º número da nossa publicação é um convite para olhar além dos parâmetros, dos padrões, do que entendemos como convencional.

Apesar de abordarem temas distintos, há algo em comum entre os textos publicados nas próximas páginas. Todos apresentam formas provocadoras, inovadoras e inquietantes de pensar sobre as mais diversas circunstâncias das práxis pedagógica e formativa. Podemos dizer que nossos educadores, colaboradores e alunos pensaram “fora da caixa” e compartilham com você, caro leitor, seus posicionamentos, suas experiências, suas visões e suas (re)visitas.

Entre outras coisas, a Revista Inovar é um convite a estar aberto ao novo, um chamado a se desprender de velhas convicções, uma porta para expandir horizontes, sair da zona de conforto e fazer a diferença.

Aproveitem a leitura!

artigo



A avaliação da aprendizagem como processo formativo

Por quê, o quê e como avaliar?

A avaliação é um diagnóstico que sinaliza os resultados que a escola obteve – os resultados podem ser satisfatórios ou insatisfatórios.

A formação integral:

[...] se dá por meio da assimilação dos saberes produzidos pela humanidade, da construção da cidadania intercultural e de um projeto de vida voltado ao desenvolvimento das dimensões cognitivas, culturais, ambientais, afetivas, esportivas, morais, éticas e sociais. (MANUAL DA FAMÍLIA, p. 9).

O objetivo da avaliação muda, para o alcance de resultados satisfatórios a avaliação deverá subsidiar o aperfeiçoamento de um programa, projeto, uma sequência didática de atividades, ou ações.

A definição de Por quê? O quê? E como avaliar? pressupõe uma concepção do Homem que se quer formar e das funções atribuídas à escola em determinada sociedade. São os determinantes sociais que definem a função que a escola vai ter, e a avaliação, enquanto prática educativa explícita e acaba legitimando esta função.

Luckesi (2012) chama a atenção para o fato de que a simples atribuição de valores numéricos não significa que houve um processo formativo de avaliação, ou seja, que produza reflexos sobre a aprendizagem. A prova deveria ser o primeiro passo, e não o final, de um processo.

A avaliação, como processo, que leva à formação integral do ser aluno, deve ser inclusiva, que permita a reflexão sobre a aprendizagem individual, auxiliando o aluno na busca da sua autoconstrução para o alcance das aprendizagens da sua faixa etária.

O objetivo do ensino, portanto, não centrará sua atenção em certos parâmetros finalistas para todos, mas nas possibili-



dades pessoais de cada um dos alunos. (ZABALA, 1998).

O ato investigativo, que tenha como objetivo a intervenção, deve estar a serviço dos pressupostos teóricos do Projeto Político Pedagógico. Para o ato de avaliar ser positivo, deve haver dois tipos de avaliação, a de acompanhamento, que parte da construção para o resultado almejado, e a de produto que tem como objetivo mostrar a qualidade do resultado final, apoiados na disposição de acolher o aluno.

A função da avaliação é ser parceira, porque sinaliza se conseguimos atingir o nível de qualidade do ensino desejado. Para Luckesi (2011), a avaliação não resolve o problema, indica.

O conjunto de atividades avaliativas deve contemplar os conteúdos de cada disciplina nos aspectos conceituais, proce-



artigo

dimentais e atitudinais na busca dos objetivos previstos dentro do bimestre ou semestre.

Segundo Zabala (1998), os conteúdos conceituais fazem parte do conhecimento, é levar o aluno a tornar-se capaz de interpretar, compreender, ou expor fenômeno ou situação; capaz de situar fatos, objetos ou situações concretas naquele conceito que o inclui.

Os conteúdos procedimentais incluem regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades, estratégias e procedimentos (Especificidades de cada disciplina/matéria). Ex: Ler, desenhar, observar, calcular, classificar, traduzir, recortar, saltar, espetar, etc.

Os conteúdos atitudinais – incluem valores, atitudes e normas. Ex: Valores – solidariedade, respeito aos outros, responsabilidade, liberdade, etc. Atitudes – cooperação, ajuda mútua, respeito ao ambiente, participação das tarefas. Normas, padrões ou regras de comportamentos que devemos seguir em determinadas situações que obrigam a todos os membros de um grupo social.

A avaliação inicial deve considerar, antes da construção do conhecimento acerca de determinado conteúdo, a bagagem que cada aluno traz para a escola. Essa bagagem tem aspectos socioculturais, familiares e aspectos pessoais da vivência individual. A avaliação como processo formativo terá como propósito a modificação e o avanço contínuo de cada aluno, considerando seus conhecimentos prévios. E, deve permitir ao professor o entendimento da construção intencional do processo de ensino e de aprendizagem.

“A avaliação inicial deve considerar, antes da construção do conhecimento acerca de determinado conteúdo, a bagagem que cada aluno traz para a escola”

Referências bibliográficas

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem:** componente do ato pedagógico. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.



VIVIANE CÁSSIA TEIXEIRA REIS
Coordenadora Pedagógica do Ens. Fundamental II

artigo



A relação professor-aluno frente ao não aprender

Acolhimento como possibilidade de transformação do não aprender em construção de conhecimento

Várias pesquisas, como a realizada por Saravali (2005), demonstram que, nos últimos anos, tem sido muito comum os professores apontarem grande parte de seus alunos como tendo dificuldades de aprendizagem, o que leva a um número elevado de encaminhamentos de crianças com este tipo de queixa. Sabemos, no entanto, que, muitas vezes, ao invés de dificuldades de aprendizagem, estas crianças passam por questões de outra natureza, como a indisciplina ou equívocos do próprio professor na condução das atividades escolares. Também entendemos que quando, de fato, há a dificuldade de aprendizagem, é necessário que o professor esteja preparado para agir e intervir da melhor forma.

Consideramos que ainda há muito a ser estudado a respeito das dificuldades de aprendizagem, tanto em relação ao âmbito pedagógico, como aos demais aspectos que as envolvem, para que os educadores possam, de forma mais consistente, compreender e intervir.

Diante disso, nos questionamos: como deve se estabelecer a relação do educador com a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem para que possa, então, inserir uma intervenção eficaz, que colabore para a superação da situação de dificuldade?

Para pensar sobre as questões referentes à dificuldade de aprendizagem e a relação professor-aluno estabelecida frente a esta realidade, procuramos, neste estudo, de caráter bibliográfico, recorrer às teorias de Jean Piaget e Bion, buscando possíveis aproximações entre essas teorias que nos permitam encontrar formas de melhor compreender e refletir sobre as intervenções para além do aspecto pedagógico, mas também emocional.



“quando, de fato, há a dificuldade de aprendizagem é necessário que o professor esteja preparado para agir e intervir da melhor forma.”



artigo

Segundo Piaget (1976), o conhecimento se constrói a partir das interações do sujeito com o objeto de conhecimento, e comporta um fator imprescindível: a equilíbrio. Além das aquisições, frutos das experiências e da maturação, o processo de aprender inclui a construção de estruturas cognitivas e a reorganização dos conhecimentos dentro das interações.

Esse processo de equilíbrio é constituído pelas reações ativas do sujeito frente a um desequilíbrio provocado pelo meio, reações ativas que buscam um reequilíbrio entre os processos de assimilação e acomodação. Segundo Piaget, "a equilíbrio sendo a compensação por reação do sujeito às perturbações exteriores..." (PIAGET, 1976, p.31).

As perturbações ou desequilíbrios, que no meio escolar podem ser gerados pela proposta de atividades desafiadoras ou pela troca de ponto de vista com o colega, por exemplo, geram uma busca, por meio de compensações ativas, de um novo equilíbrio cada vez mais amplo e estável, que também estará suscetível a um novo desequilíbrio, mantendo um processo contínuo de desenvolvimento e aprendizagem.

Aos educadores, neste sentido, cabe propor situações de interação do sujeito com o meio que solicitem o pensamento e a ação da criança, e que permitam a construção das estruturas cognitivas, como, por exemplo, situações-problema, desafios, trabalhos em grupo que permitam o confronto de ideias e a troca de pontos de vistas, levando à tomada de consciência, situações que exijam a antecipação, etc.

É essencial que os educadores compreendam de fato como ocorre a aprendizagem para pensar em propostas pedagógicas que permitam o processo de aprender e para saber identificar e intervir em situações em que ocorra o não aprender.

As dificuldades de aprendizagem na perspectiva construtivista de Piaget devem ser pensadas como falhas no processo de interação do sujeito com o meio.

Segundo Zaia (2007, p.21), é dificuldade para aprender "tudo o que dificulta, emperra, desvia e deforma a reorganização dos conhecimentos. Essa reorganização relaciona-se com a construção das estruturas no interior do sujeito e com as características dos objetos e suas relações". A autora ainda salienta que os fatores que podem prejudicar a reorganização dos conhecimentos podem ser fatores próprios do sujeito, como o atraso cognitivo ou a não construção de uma determinada estrutura, ou provocados por situações externas, familiares, escolares ou sociais, por exemplo, e, ainda, que esses fatores

podem atuar juntos.

Frente às dificuldades de aprendizagem, é preciso que o educador planeje intervenções que levem à criança a oportunidade de interagir com um meio adequado, situações que possibilitem a construção de estruturas cognitivas, com elaboração de atividades solicitadoras, possibilidades de trocas e de cooperação. Nesse sentido, destacamos o trabalho com jogos.

Mas, além do conhecimento teórico e da disponibilidade para propor intervenções pedagógicas adequadas para as situações de dificuldades de aprendizagem, acreditamos que o educador deve estar atento à relação que estabelece com a criança que não aprende.

Neste sentido, propomos algumas aproximações com o repertório psicanalítico, afim de pensarmos a relação professor-aluno. A teoria psicanalítica e os parâmetros técnicos da psicanálise surgem como um método investigativo a partir da experiência clínica de Sigmund Freud, no final do século XIX. Freud focou sua pesquisa sobre o funcionamento mental a partir dos seus alicerces inconscientes. Para acessar os conteúdos inconscientes, utilizou como método a associação livre de ideias. É ampla a contribuição e o alicerce criado por Freud em toda a sua teoria psicanalítica.

Melanie Klein, em seguida, procurou ampliar algumas concepções já desenvolvidas por Freud, sobretudo a ideia de um mundo interno, a partir de objetos que são introjetados e projetados na relação mãe-bebê e nas relações posteriores. Pode-se afirmar também que Klein dá grande ênfase à análise de crianças e à ideia do brincar e do lúdico em psicanálise.

Atualmente, os psicanalistas dispõem de um impressionan-





artigo

te conjunto de experiências clínicas e um vasto arsenal teórico. Focalizaremos alguns aspectos da teoria desenvolvida pelo psicanalista Bion (1966) que além de entrar em contato com a obra de Freud e Klein, foi analisando da segunda. Partindo das teorias freudianas e kleinianas, Bion desenvolve ideias originais que muito têm contribuído com o repertório psicanalítico na atualidade.

A partir da relação dinâmica mãe-bebê, Bion (1966) propõe a existência de algo que projeta um conteúdo, e um objeto que o contém, continente. No caso, o bebê projeta na mãe sua fome, suas dores, suas necessidades. Ela acolhe estas necessidades e as contém. A partir de uma capacidade da mãe, que Bion usou a expressão francesa “rêverie” – sonhar - para nomeá-la, ela transformará a fome em satisfação, a dor em prazer, a solidão em companhia, o medo de estar morrendo em tranquilidade.

Ao desenvolver suas ideias, Bion (1966) lança mão de alguns modelos. Ele acreditava que o aparelho para pensar funciona de forma análoga ao aparelho digestivo, que realiza os processos de “engolir, decompor as coisas nos seus constituintes básicos, discriminar, reconhecer e descartar o que não é necessário”.

Baseado no modelo do aparelho digestivo, Bion afirma que em nosso aparelho mental existe uma função, a Função-alfa, que ao entrar em contato com as impressões sensoriais e as experiências emocionais, irá digerir-las, decompô-las, podendo dessa maneira, discriminar para transformar em elementos-alfa que estarão disponíveis para a formação do pensamento. Aquelas experiências emocionais não digeridas se tornarão elementos-betas e servirão apenas para serem evacuadas.

Outra grande contribuição de Bion (1966) é a teoria do pensar. Ele postulou, que nos períodos mais primitivos, há um predomínio dos protopensamentos, aquilo que não tem forma e representa uma experiência concreta para ser evacuada. Com o princípio da realidade, e com o hiato criado entre o desejo e a ausência de satisfação do mesmo, impõe-se a construção do pensamento. Isso é possível quando há uma boa tolerância à frustração imposta pela não satisfação da necessidade ou con-

forme Bion (1966), a realização negativa.

A partir da teoria do pensar de Bion (1966), Baccarin (2000) propõe uma “teoria psicanalítica bion-kleiniana da aprendizagem”. Para esta autora, Bion (1966) apresenta a situação de ensino-aprendizagem vivida entre a mãe e o bebê como situação primordial do aprender a pensar e a ser.

Em se tratando de dificuldades de aprendizagem, é sabido que há vários vértices a serem analisados. Apontamos aqui, o vértice do acolhimento por parte do educador às crianças com dificuldades de aprendizagem. Mas, como esse acolhimento pode se dar de forma afetiva e efetiva favorecendo transformações e outras possibilidades para o aprender?

Baccarin (2000) acredita que em primeiro lugar é preciso tolerar a frustração: frustração de não estar sendo compreendido como almejava. A autora sugere ainda, uma certa capa-

cidade de “rêverie” para captar qual é a experiência emocional vivenciada naquele momento. Para isso, lembra que é preciso suportar dentro de si, os conteúdos que nos são comunicados (que às vezes soam como desinteresse, desrespeito, desafios...) para ser capaz de pensar e encontrar saídas que possam favorecer o crescimento do aluno e do grupo. Assim, o educador se

torna um continente para os conteúdos vivenciados pelo seus educandos. Com a capacidade de “rêverie” e de continência, educadores podem acolher os conteúdos, decodificá-los e devolvê-los aos educandos, ressignificados.

Baccarin (2000) enfatiza que a função-alfa é um fator do vínculo afetivo por meio do qual transcorrem as vivências de ensino-aprendizagem entre a mãe e o bebê. Entretanto, salienta que a capacidade de simbolizar, de pensar e o desenvolvimento da personalidade dependem em parte da capacidade da mãe de entender e acolher afetivamente as comunicações do bebê, e de outra parte, da possibilidade do bebê de acatar os conteúdos transformados pela mãe. Desta maneira, os dois participantes são importantes para que as aprendizagens iniciais aconteçam de forma saudável. Na visão da autora, isso ocorre também nas posteriores relações de ensino-aprendizagem. Para que o vínculo afetivo se estabeleça, ambos precisam

“Com a capacidade de “rêverie” e de continência, educadores podem acolher os conteúdos, decodificá-los e devolvê-los aos educandos, ressignificados.”



artigo

desejá-lo e ter condições de estabelecê-lo.

Outro aspecto importante apontado por Baccarin (2000) é que a intolerância à frustração pode desenvolver a onisciência e uma larga dificuldade em suportar o não saber, descrita por Bion (1966) como capacidade negativa. Para Baccarin (2000) os indivíduos que apresentam tal dinâmica psíquica utilizarão em seus relacionamentos o critério moral e não o critério investigativo, o que, segundo ela, é nocivo no âmbito do ofício de ensinar.

Ao tolerar a frustração frente as dificuldades de aprendizagem, surgem novos vértices de pensamentos, com novas possibilidades e ações para o aprender. Ao contrário, a intolerância à frustração, pode gerar concepções sobre o fato do não aprender, restringindo a responsabilidade pela dificuldade em aprender, somente ao aprendiz, ou ao contexto familiar e social vivenciado por ele, isentando-se assim da sua responsabilidade como aquele que ensina, assim como, fechando-se para a possibilidade de aprender com essa experiência.

Enfim, notamos, a partir das teorias que foram brevemente apresentadas e das reflexões levantadas, que é importante para o professor considerar, para além da perspectiva pedagógica, a experiência emocional vivenciada.

Nesta perspectiva, frente às dificuldades de aprendizagem, o acolhimento por parte do professor se torna uma possibilidade de transformação do não aprender em construção de conhecimento.

Convém ressaltar que, na experiência emocional vivenciada, tanto para Piaget como para Bion, o foco não deve estar em uma das partes, mas na relação/interação entre os sujeitos.

Fica evidente também que as experiências de aprendizagem e de não aprendizagem são geradas por desequilíbrios e frustrações, ainda que, a partir do não aprender podem surgir novos vértices, gerando crescimento tanto para o professor, como para o aluno.

Este artigo teve o intuito de discutir de forma ainda inicial um possível diálogo entre as teorias de Piaget e Bion, considerando suas aproximações e distanciamentos, para levar à reflexão e ampliação sobre o processo de aprendizagem sob o vértice do acolhimento na relação professor-aluno frente ao não aprender, não havendo a pretensão de esgotar as possibilidades de discussão.

Referências bibliográficas

BACCARIN, M. I. **Aprender a pensar, pensando o aprender: as origens afetivas do pensar.** Campinas/SP: UNICAMP, 2000.

BION, W. R. **Os elementos da Psicanálise – inclui O aprender com a experiência.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1966.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 228p.

SARAVALI, E. G. **Dificuldade de aprendizagem e interação social – implicações para a docência.** Taubaté: Cabral, 2005, 156p.

ZAIA, L. L. Aprendizagem e desenvolvimento – superando dificuldades. In: **Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação.** Vitória da Conquista. Ano 5, n. 9, p. 17-36, jul./dez. 2007.



IR. ELTON LOPES DA SILVA
Psicólogo e Diretor administrativo do
Colégio Cristo Rei



SABRINA SACOMAN CAMPOS ALVES
Doutoranda em Educação na UNESP e
Coordenadora pedagógica da Ed. Infantil
do Colégio Cristo Rei

experiência



Período Integral no Ensino Fundamental I: uma aprendizagem contínua

A escola contemporânea tem como objetivo propiciar o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores) que deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos alunos a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Com o intuito de proporcionar aos alunos e suas famílias novas oportunidades e possibilidades educativas complementares de aprendizagem e trabalhar uma ampliação dos conhecimentos inerentes ao âmbito escolar, o Colégio Cristo Rei iniciou em 2011 as turmas do Integral oferecendo vagas para os alunos do Minimaternal ao 1º ano, dos 2 aos 6 anos. Em 2012 ampliou para os alunos de 2º ano, e em 2013 se estendeu até o 5º ano, último ano do Ensino Fundamental I.

Desmistificando a ideia de que a escola que adere ao período integral transfere as responsabilidades da família para a escola, construímos uma responsabilidade compartilhada, na qual cada parte, escola e família tem papéis peculiares e, ao mesmo tempo, complementares.

A parceria escola e família é mantida com muita cautela no período integral, os profissionais envolvidos tornam-se colaboradores dos pais na arte de auxiliar os alunos a crescerem em sua autonomia, buscarem seus caminhos, construir suas vidas com sentido e qualidades humanas.

O período integral acontece no horário das 7h10 às 18h, é



composto pelo horário de série normal, no período da manhã, em que o aluno tem o conteúdo pedagógico e participa do andamento da série na qual está matriculado, orientado pelas professoras responsáveis.

O contra período na escola tem como objetivo oportunizar aos alunos uma ampliação das ideias vistas dentro da sala de aula convencional, com acréscimo para reflexão e aprendizagem, possibilitando o acompanhamento dos alunos nas atividades curriculares e extracurriculares com segurança, aproveitando o espaço amplo da escola, no qual o aluno é estimulado



experiência

“ Proporcionar um ambiente acolhedor e afetuoso faz com que as atividades e interação com os alunos fluam de forma mais harmoniosa e que tenhamos resultados positivos. ”

para que suas habilidades sejam desenvolvidas e possa se formar integralmente.

Estar dentro do espaço escolar o dia todo oportuniza aos alunos uma maior proximidade com as pessoas envolvidas na escola, proporcionando a eles um vínculo afetivo mais forte e trabalha constantemente o processo de socialização.

São planejadas prévia e constantemente aulas diferenciadas como: natação, arte circense, arte, musicalização, língua inglesa, estudos, culinária e supervisão na realização das tarefas de casa, mediante orientação especializada, possibilitando a eles relações não somente com o meio, mas também com todos os indivíduos envolvidos, desenvolvendo autonomia, trabalho em grupo, respeito ao próximo. Assim, a escola se torna ponto de referência de estudo e acolhimento.

As atividades são realizadas por meio das brincadeiras buscando a empatia, o saber conviver com as diferenças, a cumplicidade, o fortalecimento do vínculo de amizade, respeitando as diferentes faixas etárias.

O tempo integral permite a integração por meio de atividades interdisciplinares, pautada no desenvolvimento de habilidades de linguagem entre as disciplinas de português e inglês. São trabalhados projetos pessoais e em grupos com base no interesse do aluno através de atividades como ações de responsabilidade social e jogos.

Os alunos têm momentos de brincadeiras, parque, campo, dia do brinquedo, pois o brincar e as interações aparecem como eixos norteadores, auxiliando o aluno em seu ser social, seus vínculos de amizade e respeito com o próprio corpo. Trabalha-se a questão de hábitos alimentares saudáveis e higiene através de constantes atividades diárias.

O professor responsável pelo período integral tem postura de educador e motivador trabalhando autonomia, competência e uma ação reflexiva contínua. Considerando que os alunos são seres complexos, próprios e com diferenças a serem respeitadas.

As necessidades do educando são respeitadas e atendidas segundo suas especificidades e possibilidades dentro do período integral. A relação educador/aluno é baseada no contínuo diálogo, propiciando a atuação coletiva e concreta com o aluno. No período integral, há mais espaço para troca, para interlocução de qualidade, para que o aluno organize seu tempo e dedique parte dele à reflexão ao estudo. Tudo isso é apropriação do processo de aprendizagem, colocando o aluno como protagonista de sua história.

Proporcionar um ambiente acolhedor e afetuoso faz com que as atividades e interação com os alunos fluam de forma mais harmoniosa e que tenhamos resultados positivos. Neste sentido, representa a oportunidade de otimizar a alegria e o prazer de estar na escola, além de colaborar nos processos de ensino e de aprendizagem.

Segundo Leite (2006), “É na relação com o outro que a criança vai se apropriando das significações socialmente construídas. Assim, é o grupo social que, por meio da linguagem e seu modo, possibilita o acesso a formas culturais de perceber e estruturar a realidade”. Os vínculos de amizade que se formam pelos alunos desse período mais extenso na escola são de extrema importância para a convivência entre pares e na questão de desenvolvimento das habilidades de socialização.

Certamente, os pais que trabalham o dia todo escolhem proporcionar as atividades oferecidas pelo Integral, pois podem contar com o acolhimento e a segurança oferecida por nossa escola. Deste modo, esse período torna-se de essencial na parceria entre escola e família.

Referências bibliográficas

LEITE, S.A.S. (Org.) **Afetividade e práticas pedagógicas** - São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

HENZ, C. I. *Paulo Freire e a educação integral: cinco dimensões para (re)humanizar a educação*; in: MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil** – Porto Alegre: Penso, 2012.



NAIARA MICHELLE SOLER MODANES
Auxiliar de Coordenação e Professora do
Integral IV

experiência



Ensinar a ler uma fotografia por meio da Arte e da Geografia

Relato de atividade realizada com alunos do 8º ano do Colégio Cristo Rei

Uma atividade muito interessante e pertinente sobre fotografia foi realizada com os alunos do 8º ano do Colégio Cristo Rei envolvendo as disciplinas de Artes e Geografia. Para que todos entendessem a importância da fotografia para a Arte e para as outras áreas do conhecimento humano, inclusive a Geografia, fizemos uma síntese de sua evolução para o mundo das artes.

Começamos por chamar a atenção para a fotografia, o cinema, a televisão e o vídeo de "imagens tecnológicas". Santaella (2012), nos apresenta que, antes da industrialização, os instrumentos técnicos para a sua produção eram prolongamentos do gesto hábil, concentrado nas extremidades das mãos, como é o caso do lápis, do pincel ou do cinzel.

A tecnologia trouxe um "corpo" a um saber introjetado nos seus próprios dispositivos materiais, como as mãos, por exemplo. No campo da imagem, isso começou com a fotografia e foi se sofisticando cada vez mais no decorrer do século XX. Santaella (2012) acredita que:

A Câmera fotográfica é uma espécie de órgão sensitivo que tenta imitar o funcionamento do olho humano. Ela age como uma extensão mecânica do nosso olho. O diafragma da câmera, que controla a quantidade de luz, imita a íris, órgão capaz de receber os comprimentos de onda de cada cor, decodificando-os para diferenciar o claro do escuro e as distinções de cores. A lente imita o cristalino, que é responsável por focalizar as imagens que vemos e mudar a cor. A retina encontra sua correspondência na parte de trás da câmera, uma superfície fotossensível sobre a qual se forma a imagem. (SANTAELLA, 2012, p. 72-73)





experiência

Exemplificamos aos alunos que fotografar é um ato de escolha, fruto de uma atenção seletiva, que determina o que congelar para sempre, onde enquadrar, para onde dirigir o seu foco, a que distância, em qual posição e/ou ângulo, e, como bem elucida Santaella (2012), de que o fotógrafo é associado à figura de caçador, por lançar ao mundo um olhar discriminatório, buscando flagrar e capturar um instante que, esteja carregado de algum sentido, acredita que, ao nos depararmos com as imagens congeladas elas nos remeta a algum tipo de sentimento, às vezes imperceptível, outras vezes muito intenso.

Instruímos os alunos a entenderem que ler uma fotografia é ver com atenção àquilo que a constitui como linguagem visual, com as especificidades que lhe são próprias.

E para isso, analisamos em especial, o trabalho do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, que procura com sua arte, fazer as pessoas refletirem sobre o local retratado, seja por meio do choque, ou seja por meio da imagem nua e crua da pobreza, da dor, e da fome, e que, uma vez questionado em uma de suas exposições, disse: "Espero que a pessoa que entre nas minhas exposições não seja a mesma ao sair" (SALGADO, 2007).

Primeiramente, explicamos aos alunos que o que despertou o interesse dele para a fotografia foi o fato dela expressar, com maior impacto e intensidade, a situação de miséria em que vivem as pessoas de países subdesenvolvidos, como também



a violência das guerras, além do trabalho sub humano, quase que escravo, sem nenhuma perspectiva de melhorias. Único por sua coerência em que tem sustentado por toda a sua carreira, ao realizar documentários fotográficos sobre os oprimidos, os excluídos, aqueles que a sociedade negligencia e ignora porque ficam à margem, esquecidos e desamparados, do qual Salgado

não se desvia e já publicou muitos livros e realizou exposições sobre essas temáticas.

Explicamos que, por meio de suas lentes, Salgado explora temas da Geografia, como desigualdade social e globalização e da Arte, como a sensibilidade do olhar ao registrar uma imagem, e que



sua atenção aos marginalizados não se limita a uma região nacional, mas persegue pelo planeta, os acontecimentos nos quais os excluídos são personagens. Sua intenção é gerar debate ao redor dessas questões expondo-as da forma mais clara possível em suas fotos. E foi exatamente por isso que resolvemos trabalhar a obra deste artista.

Inicialmente, apresentamos a obra de Sebastião Salgado, cujo trabalho é fortemente influenciado pela técnica do "momento decisivo", empregada pelo fotógrafo francês Henri Car-

“
por meio de suas lentes, Salgado explora temas da Geografia, como desigualdade social e globalização e da Arte, como a sensibilidade do olhar
”



experiência

tier Bresson. Esta técnica consiste em fotos diretas, disparadas no momento crucial a ser retratado pelo artista. Desta forma, o fotógrafo procura transmitir todo o drama e impacto da situação observada.

Destacamos que todo o trabalho de Salgado é realizado em preto e branco, e que a ausência de cor significa ausência de informação, isto é, o foco está na clareza da situação retratada. O autor da foto deseja que aquele que a observa concentre-se na situação em si, e não em um ou mais elementos da mesma, o que interessa é o contexto, o impacto do momento retratado.

Além disso, nas fotos de Sebastião Salgado, a ausência de cor enfatiza o drama da situação retratada, a dor e o desespero. É como se o mundo perdesse a cor, a vida, a alegria, já que Salgado utiliza sua fotografia como ferramenta de denúncia da pobreza, violência, guerra e fome em regiões miseráveis do mundo.

Mesmo que o objetivo de Sebastião Salgado seja provocar a reflexão sobre as questões políticas, sociais e econômicas que retrata, o modo como ele realiza este trabalho e o impacto que ele causa nas pessoas, levam-no ao status de artista contemporâneo.

A professora Simone apresentou "O Berço da Desigualdade" e "Genesis", livros de Sebastião Salgado, onde a primeira obra apresenta as condições escolares como o início das disparidades sociais entre os mundos desenvolvidos e subdesenvolvidos, além das enormes diferenças estruturais entre os vários países pobres; denuncia a crise da educação, mostrando a precariedade das escolas sem prédios e sem equipamentos, ao mesmo tempo em que o ato de estudar surge como a única oportunidade de melhorar ou superar as condições em que os educandos se encontram. Já em Genesis, o foco muda para o espaço natural, algo inovador para o fotógrafo que até então priorizava o trabalho com agrupamentos humanos; na obra são apresentadas imagens de uma Terra ainda "imaculada", alheia ao progresso humano. A proposta na disciplina de Geografia era com-

preender os diferentes contextos em que as imagens foram realizadas, oportunizando melhor interpretação do trabalho fotográfico.

A professora Lucirene apresentou o documentário fotográfico dos andarilhos no deserto de Sahel, os flagelados pela fome e pela guerra civil em Ruanda e no Quênia, os refugiados de guerra no Irã, na Jordânia, na Bósnia, os trabalhadores de carvoarias, minas de carvão e de ferro, além dos camponeses nos mais diversos cantos do mundo, inclusive os mexicanos que tentam ultrapassar a fronteira com os Estados Unidos.

A partir do conhecimento das fotografias de Salgado, os alunos foram estimulados a fazerem uma releitura das fotos de Salgado que mais tiveram uma significação para eles.

Este trabalho foi feito em grupos de 3 a 5 alunos para a Feira do Conhecimento do Colégio, onde eles – alunos dos 8ºs anos - expuseram suas releituras junto à imagem original feita por Sebastião Salgado. Além de dados biográficos de Salgado eles tiveram que contextualizar os visitantes sobre os ambientes geográficos, suas cultura e estrutura social da imagem que foi reinterpretada, vejam a Figura 1.

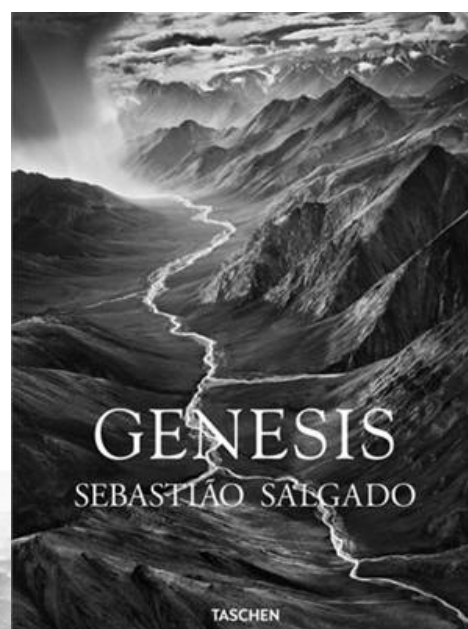




experiência

Os alunos fizeram esta apresentação das obras de Salgado para os alunos das séries anteriores e posteriores do Colégio.

Como síntese desta atividade, concluímos que além de ter sido uma experiência enriquecedora e prazerosa, também nos proporcionou afetividade (uma proximidade entre nós educadores e os alunos) além de reflexões sobre a arte fotográfica, que tem como objetivo mostrar o que não é possível ver diretamente: ações, reações, sentimentos e pensamentos.

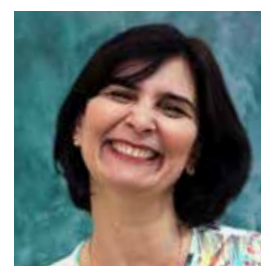


Referências bibliográficas

BUARQUE, Cristóvam; SALGADO, Sebastião. **O berço da desigualdade**. Brasília: UNESCO, 2005.

SALGADO, Sebastião. **Genesis**. Rio de Janeiro: Tashen do Brasil, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Como eu ensino Leitura de imagens**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2012.



LUCIRENE CATINI LANZI
Arte/Educadora do Colégio Cristo Rei.
Doutoranda em Educação na UNESP/Marília.



SIMONE MARTINS DUARTE DE ASSIS
Professora de Geografia do Colégio Cristo Rei.

experiência



Competição de raciocínio empolga e proporciona aprendizados

Participação em Olimpíada Mind Lab proporciona experiências enriquecedoras a alunos do Ensino Fundamental II

Desde antigamente, os jogos de raciocínio vêm crescendo gradativamente e desempenhando um papel importante na cultura humana. Porém, essa cultura do “jogo” mudou bastante em virtude das novas tecnologias. Atualmente, o que tem atraído a juventude são jogos violentos, de caçadas e tiroteios. A televisão, o tablet e o smartphone estão ocupando cada vez mais a mente das crianças, que acabam deixando de lado a prática do jogo de raciocínio.

O Colégio Cristo Rei de Marília resgatou essa cultura dos jogos de raciocínio em parceria com o Grupo Mind Lab através da metodologia Menteinovadora que há sete anos integra o currículo do colégio. O Programa contempla alunos desde o Infantil I até o 9º ano e tem como objetivo desenvolver nos alunos diversas habilidades, tais como: habilidades cognitivas, sociais, emocionais e éticas. Essas habilidades são trabalhadas por meio dos jogos de raciocínio. Os jogos ajudam a desenvolver a habilidade de pensar antes de agir, tomada de decisão no jogo e na vida, resolução de problemas utilizando a lógica e o desenvolvimento do pensamento criativo.

A habilidade cognitiva inclui a capacidade de resolver situ-



ações-problema, tomar decisões, planejar com antecedência, pensamento lógico e habilidades de linguagem. A habilidade emocional inclui o saber lidar com emoções, adiar recompensas, ter paciência e perseverança, aprender com erros e a auto-



experiência

disciplina. As habilidades sociais envolvem o trabalho em grupo e a cooperação, lidar com competição, respeitar regras, combinados e aceitar os outros. Já as habilidades éticas envolvem o respeito, tolerância, convivência com a diferença e atuação positiva para o bem comum.

Este ano, o Colégio Cristo Rei participou da VIII Olimpíada de Raciocínio Mind Lab, que contou com a participação de alunos de diversos estados e países. Os alunos que representaram o colégio foram Julia Pinheiro e Felipe Góes do 6º ano, Davi Peloso e Laura Leite do 7º ano, Cauê Meireles, Eduarda Sproesser, Pedro Moral e Rafael Manechini do 8º ano.

Os alunos participaram da etapa regional que foi dividida em subgrupos. Na categoria de 6º e 7º anos, os alunos do Cristo Rei ocuparam o 5º lugar estando à frente de outras escolas que participaram das Olimpíadas em anos anteriores, ou seja, com experiência na competição. Já a Categoria do 8º ano ocupou o

“ Os métodos trabalhados contribuem para que a criança saiba como lidar com situações-problema do jogo e da sua vida fora do ambiente escolar. ”

primeiro lugar do subgrupo regional e terminou com o 2º lugar na região.

Eles tiveram um ótimo desempenho e puderam colocar em prática as habilidades aprendidas em sala de aula, sabendo lidar com frustrações, pensar de maneira estratégica, gerenciar o tempo disponível e trabalhar em equipe, já que a pontuação final era a junção de pontos de todos os competidores.

Esses momentos contribuem não só para o aprendizado em si, mas também para a experiência vivida e que jamais será esquecida.

Segundo Feuerstein (1980, apud, MEIER e GARCIA, 2010, p. 79), em seu trabalho, propõe que o desenvolvimento do ser humano precisa passar pelas experiências de aprendizagens mediadas. É esse conjunto de experiências que permite ao sujeito desenvolver-se ao ponto de se beneficiar das experiências de aprendizagem direta.

Todos os jogos que são trabalhados nas aulas de Menteinovadora desenvolvem habilidades nos alunos que posteriormente transcendem para sua vida. Os métodos trabalhados

contribuem para que a criança saiba como lidar com situações-problema do jogo e da sua vida fora do ambiente escolar. Um dos métodos utilizados para trabalhar essa transcendência é o “Método do Semáforo” que visa trabalhar as três cores do semáforo alertando a criança a parar para pensar antes de tomar qualquer atitude. Isso permite que a criança reflita e tenha a atenção sobre o que irá fazer para depois, com suas ideias formadas, poder seguir em frente.

De acordo com Meier e Garcia (2010, p.132)

Em qualquer atividade é importante ter como objetivos mínimos: reconhecer os dados, definir o objetivo ou problema, estabelecer estratégias para atingir o objetivo ou solucionar o problema, avaliar as melhores estratégias, verificar se o objetivo foi alcançado ou se o problema foi solucionado.

E é desta forma, por meio do jogo e do lúdico que a criança vai aprendendo a aprender, vai adquirindo experiências através de situações vividas, vai aprendendo a lidar com os ganhos e perdas e a desenvolver um pensamento crítico, sempre procurando as melhores estratégias para alcançar seus objetivos.

Referências bibliográficas

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da Aprendizagem: Contribuições de Feuerstein e de Vygotsky.** Curitiba: Grafiven, 2010.



ALINE APARECIDA DOMINGUES BORGES
Profª. de Menteinovadora do Colégio Cristo Rei



Ser Irmão/Educador no contexto de Amatongas, Moçambique/África

Relato de uma experiência missionária educativa

"Vamos aprender": Construindo competências para um Moçambique em constante desenvolvimento.
(slogan deste ano para a Educação no país)

Num contexto de profundas contradições (econômicas, culturais, sociais, de gêneros etc.), o slogan do Ministério de Educação de Moçambique pode soar com tamanha força e veemência, mas na prática vislumbra-se uma realidade paradoxal e antagônica no âmbito educacional do país. Porém, antes de falar dos desafios de ser irmão/educador neste lócus específico, apresento essa realidade cheia de boniteza, mas carregada de dores em vários contextos. Irei me deter na perspectiva educacional, em especial focada em nosso estabelecimento de ensino, a Escola Secundária Comunitária Sagrado Coração de Amatongas, em seguida apresentarei alguns desafios perceptíveis neste tempo e concluirei destacando as alegrias, tristezas, frustrações e os desafios de ser um irmão/educador aqui em Amatongas.

Convido vocês para fazermos esse processo como num "tempo de travessia", poema de Fernando Teixeira de Andrade, no qual diz que: **"Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer**





coluna

os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos". Peguemos nossas novas roupas de capulanas¹, nossos barcos e sigamos essa linda e desafiante travessia.

Iniciando nossa travessia: *Conhecendo o lócus*

Amatongas, é uma comunidade rural (aldeia) de aproximadamente 35.000 habitantes. Sua economia gira em torno da agricultura de subsistência, baseada, sobretudo, na produção de milho, tendo como base da alimentação uma pasta de milho denominada chima, sempre com uma mistura (carile). A realidade é de extrema pobreza, na qual a grande maioria de seus moradores toma apenas uma única refeição diária; dorme no chão em esteiras; as casas são de Pau-a-pique, sendo pequenos cômodos, tendo a cozinha separada dos demais ambientes; sem energia elétrica; nem água encanada; sem fogão a gás etc. Num amplo contexto de vulnerabilidade biopsíquico e social.

Identifica-se em Amatongas, Moçambique/África inúmeras questões sociais: alto índice das DST's, HIV/SIDA e de doenças tropicais, sobretudo, a malária; consumo intenso de álcool e drogas; casamentos prematuros; gravidez precoce; orfandade; extermínio da população albina; tráfico de órgãos para a "magia negra" e comércio; violência física, psíquica e sexual contra as "raparigas" (jovens mulheres). Com ênfase para a alta taxa de natalidade e, principalmente, de mortalidade, com destaque para a morte de mulheres jovens grávidas, que deixam seus filhos recém-nascidos, agravando o aumento de órfãos pelas aldeias e ruas das cidades da Província de Manica, nossa Província em particular.

Frente a esse contexto de inúmeras dores, onde as pessoas, em especial o mundo juvenil, estão em risco pessoal e social, no ano de 2011 o Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração, mediante o gesto profético do Capítulo Geral de 2006, assumiu o desafio em Amatongas/Moçambique de administrar a Escola Secundária Comunitária Sagrado Coração de Amatongas, que educa neste ano aproximadamente 1.040 educandos em dois turnos, oferecendo a estes uma formação integral, que visa colaborar na mudança de suas realidades sociais, bem

“Frente a esse contexto de inúmeras dores, onde as pessoas, em especial o mundo juvenil, estão em risco pessoal e social, no ano de 2011 o Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração, mediante o gesto profético do Capítulo Geral de 2006, assumiu o desafio em Amatongas/Moçambique de administrar a Escola Secundária Comunitária Sagrado Coração de Amatongas”



como de seus familiares.

Além desta demanda, a escola possui um internato com um total de 143 educandos internos, denominado Lar Masculino São Quizito, dentre os quais 30 jovens internos são órfãos, onde estamos de, para e com eles, ampliando seus horizontes, sonhos e projeto de vida. Proporcionando para eles um espaço de proteção social, focado numa formação educacional, cristã e cidadã de qualidade e emancipatória, dentro do contexto destes termos entendidos e vividos neste lócus.

Notas de rodapé

¹ Tecido típico do Continente Africano, que mulheres e homens fazem roupas e vestem em dias festivos, para expressar a boniteza do momento.



coluna

Turbulências na travessia: *Desafios/tristezas perceptíveis neste tempo*

Vivemos, segundo Sigmund Bauman, “relações temporais líquidas, onde nada é pra durar”, absorvidos por esta realidade, mesmo na África, nos deparamos com relações coisificadas, onde em grandes casos as autoridades e responsáveis esquecem-se de olhar a pessoa, suas reais necessidades, seus medos, dores e sobretudo, sua boniteza. Frente a essa conjuntura, no campo educacional verificam-se vários desafios postos em Amátongas/Moçambique, destacarei alguns identificados em nossa escola:

- Um currículo escolar engessado, com disciplinas que em muitos casos não influenciam na vida dos educandos. Bem como não ampliam seus horizontes de criticidade e de olhar para a realidade social e problematizá-la. Aspecto contrário da Pedagogia Freiriana;
- Pouco envolvimento/vocacionalidade de grande parte dos educadores na vida dos educandos;
- Relações de controle e superioridade por parte de alguns educadores para com os educandos, onde estes assumem de fato, o conceito de aluno (sem-luz);
- Material pedagógico básico e escasso, em se tratando de nossa escola de modo particular, temos um espaço com mais possibilidades (destacarei a seguir);
- Longas distâncias geográficas, onde os alunos caminham em torno de três horas para estudarem pela manhã e ao retornar caminham mais três acarretando desgastes, problemas de saúde e muita desistência escolar;
- Alto índice da malária, que afeta o desempenho escolar, além de outras doenças endêmicas e ocasionadas pelo clima;
- A desistência da grande parte de educandas, mediante ao casamento prematuro (a partir de 13 anos com homens mais velhos), além da gravidez precoce e mortes ocasionadas por partos de riscos e em casa;
- Educandos que têm apenas uma refeição, acarretando a baixa qualidade no rendimento escolar. Não se oferece merenda aos educandos, onde a grande maioria vem à escola sem tomar “mata-bicho” (café da manhã);
- Conjuntura política complicada, com um multipartidarismo em uma “ditadura” velada de “democracia”, acarretando violências e mortes, num contexto belicista.

Dentre outras realidades que verifico no cotidiano profissional, demandas que de fato, nos afetam e, sobretudo, afetam os educandos que almejam estudar, mas acabam desistindo por esses contextos de dores e perdas. Eis um relato de uma educanda, dos inúmeros que ouço no dia a dia, para ilustrar as turbulências na travessia:

– *Irmão, peço caderno! (com uma voz que quase não saía dos lábios).*

Pergunto:

– *Cadê seus cadernos?*

– *Levaram, ela responde:*

– *Como assim, quem levou? Indago.*

– *Os homens! Queriam me pegar...corri... eles me bateram... por isso não vim a escola ontem, estou com dores!*

– *Você não pode vir a escola sozinha, deve vir com os colegas... É perigoso, afirmo.*

Com um olhar de “infância roubada”, exclama:

– *Vou vir, lhe prometo, Sr. pedagógico.*

– *Vamos pegar os materiais...*

Sáimos ambos afetados!

Frente a estes desafios, a meu ver no país, deve-se haver uma mudança estrutural na perspectiva educacional, revendo posturas e dando reais significados na vida dos educandos, para que, efetivamente equiparado com um desenvolvimento econômico, faça-se um desenvolvimento humano. Educando de fato para a Justiça, Solidariedade e a Paz.

“ Dentre outras realidades que verifico no cotidiano profissional, demandas que de fato, nos afetam e, sobretudo, afetam os educandos que almejam estudar ”



coluna



Bonitezas e desafios na travessia: Alegrias de ser um irmão/educador em Amatongas.²

Segundo os 5 pilares da Educação Social (Amor, humildade, fé nos homens, esperança e o pensar crítico) proposto por Paulo Freire, verifica-se que a Escola Secundária Comunitária Sagrado Coração de Amatongas, em sua filosofia de ensino, tem buscado viver essa *práxis*. Enquanto irmãos educadores e corpo docente, nos deparamos com inúmeras tristezas (como acima mencionadas) mas, identificamos também grandes alegrias no cotidiano profissional. Estamos em processo de travessia, com avanços e recuos, pois acreditamos que **APRENDER:**



SE FAZ NA REPETIÇÃO: Partindo do princípio que a memorização faz parte do conhecimento, pautamos a aprendizagem pela repetição de alguns temas, solicitando aos educandos redações de vários assuntos na sala de aula e em casa, tendo em conta a multiplicidade dos materiais ou fontes disponíveis na biblioteca. O que faz com que os educandos aprendam mais em contato direto e em plena aula, com o material da biblioteca (os livros e outros manuais), resolvendo apontamentos e trabalhos orientados pelos educadores.

SE FAZ NA INTERAÇÃO EDUCADOR-EDUCANDO: Paulo Freire assevera que: "Ninguém Educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens (e as mulheres – grifo meu) se educam entre si mediatizados pelo mundo". É neste sentido que criamos um espaço para nosso educando expor o seu conhecimento, as suas experiências e, o educador igualmente transmitir o seu conhecimento formal e informal, fundamentado pela sua experiência, cumprindo assim máxima freiriana: "mediatizados pelo mundo".



SE FAZ COM BASE NA ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE DO EDUCADOR E DO EDUCANDO: A escola trabalha bastante na sensibilização dos educandos no tocante à assiduidade e pontualidade e, é normal, solicitar os pais ou encarregados de educação dos educandos menos assíduos e pontuais, o que tem mostrado, melhorias destes, bem sua como a reintegração às aulas. Aos educadores, temos promovido formações com esta temática, com avanços significativos, mas ainda em déficits consideráveis.



coluna

SE FAZ EM CLIMA DE COMPREENSÃO/HUMILDADE: Ao longo do Processo de Ensino e Aprendizagem, a escola, de uma forma introdutória, procura aceitar, ouvir e respeitar as ideias e os pensamentos dos educandos num clima de compreensão e numa postura humana, estando abertos às opiniões, e questionamentos destes, onde o educador procura cumprir o papel de facilitador/mediador do processo de ensino e de aprendizagem. O trabalho em equipe influencia bastante no sucesso da escola e no desempenho dos educandos, pois nota-se um clima de compreensão e humildade no coletivo dos educadores e direção, aspecto que deve ser melhorado cotidianamente.

SE FAZ AVALIANDO DE FORMA SISTEMÁTICA: Na escola, pautamos pela avaliação continuada dos educandos, visto que é um dos veículos impulsionadores do processo de Ensino e de Aprendizagem, feita de diferentes formas, valorizando assim, os trabalhos dados aos educandos, entendendo que eles possuem inteligências específicas e múltiplas.

SE FAZ COM CONDIÇÕES NA SALA DE AULA: Ambiente limpo, agradável, com carteiras suficientes ao número total de educandos. Número este recomendado, evitando assim a massificação da sala, prejudicando desta forma o processo de ensino e de aprendizado.

SE FAZ COM MATERIAL DE PESQUISA: A escola possui uma ampla sala de informática com 32 computadores, todos com acesso à internet, bem como projetor para aulas TICs e outras; laboratório de Física, Biologia e Química; Biblioteca "nosso tesouro", apetrechada de livros de várias editoras, onde os educandos podem fazer pesquisas e ampliar o conhecimento adquirido na sala de aula. Vale destacar que a escola dispõe de pelo menos um livro para cada carteira em todas as aulas, ou seja, dois educandos possuem acesso ao livro juntos durante a aula, permitindo e facilitando suas aprendizagens e o sucesso escolar.

Neste sentido, temos...

- Aproveitamento significativo da aprendizagem dos atuais educandos;
- Continuação de estudos de muitos ex-educandos em espaços educacionais de renome na Província e no País;
- O jovem João Zarco Avelino (ex-educando) foi vencedor Nacional das Olimpíadas de Ciências Sociais da edição de 2014. É estudante do Curso de Licenciatura em Ensino de Inglês na Faculdade de Letras da Universidade Pedagógica de Moçambique – Delegação de Manica (Chimoio), financiado por parceiros estrangeiros da escola.



Notas de rodapé

2 Esse tópico foi elaborado conjuntamente por Luc Favreau (Diretor), Márcio Diniz (Pedagógico – Escola Secundária Comunitária Sagrado Coração Amatongas), Helder Simão Cassiê (Coordenador Pedagógico das Salas anexas da Escola Secundária Comunitária Sagrado Coração Amatongas em Chimpindaúmwé) e João Eugénio, Maneca Zunguze e Hélder Trigo Candrinho (professores). Para um seminário intitulado: **"Experiência Educacional": Melhoria do aproveitamento e desempenho dos professores e alunos**, onde as escolas do Distrito de Gondola com maiores desempenhos apresentaram suas experiências educacionais positivas. Sendo adaptado para essa publicação e como foi feito por várias mãos, demonstra o olhar coletivo da equipe sob a escola.



coluna

O maior desafio: *Continuar fazendo a travessia*

Segundo Mia Couto³ “O sonho é o olho da vida”, estamos construindo em nossos educandos, pessoas sonhadoras, pois acreditamos que o sonho alicerçado na educação é o bem mais precioso de um país. Ancorado na missão educativa do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração, onde no nº 18 da Regra de Vida assevera que: “Os irmãos participam da missão da Igreja pelo testemunho de vida e pela dedicação à educação cristã, especialmente da juventude”.

Assumindo assim uma espiritualidade missionária e educativa encarnada, estamos na Escola Secundária Comunitária Sagrado Coração de Amatongas vestindo bata⁴ do serviço, da doação e entrega generosa, como um verdadeiro Irmão, um Irmão, Consagrado e Educador do Sagrado Coração, que busca efetivar neste lócus específico a missão de “Crer, Viver e Propagar o amor do Coração de Jesus às crianças, aos adolescentes e aos jovens” (RdV 13). Sendo bálsamo de solidariedade, raiz de esperança, caminhante de sonhos, malabarista do bem e, sobretudo, mestre-de-obras, para construir alicerces de justiça e paz, edificando castelos de fraternidade e colaborando na construção de um “outro mundo possível”, no aqui e agora de Amatongas, Moçambique/África



“Este é o drama e a beleza de permanecer VIVO... fazendo educação”

(Madalena Freire).

Notas de rodapé

3 Escritor moçambicano, nascido na Beira, Província de Sofala de renome nacional e internacional.

4 Em Moçambique, o uso da bata em classe é obrigatório aos educadores.



IR. MÁRCIO DINIZ, SC
Religioso dos Irmãos do Sagrado Coração, missionário há 11 meses em Amatongas, Moçambique/África

opinião



Protagonismo estudantil e cidadania

Alunos do Colégio Cristo Rei promovem debate sobre o cenário social, econômico e político do Brasil



pode acontecer de outra forma senão na vivência de tomadas de atitudes e na reflexão sobre elas. Neste sentido, aconteceu no dia 23 de março, no Colégio Cristo Rei, um debate sobre o cenário social, econômico e político do Brasil atualmente, promovido por alunos do Ensino Médio.

Como resultado deste momento de reflexão e discussão, os estudantes produziram uma carta que descreveu as principais considerações sobre esta atividade estudantil:

A escola é um espaço privilegiado de formação para a cidadania, pois não se pode pensar em atuação social sem a formação de pessoas capazes de pensar e agir autonomamente. Para isso, é preciso possibilitar que o aluno seja educado de maneira a, através da reflexão sobre o conhecimento já construído e sua atuação em espaços coletivos, pensar por si próprio com criticidade e ética.

A sociedade atual é carente de politização. Isso significa que a tomada de decisões que influenciam no bem comum estão cada vez mais norteadas pelo egocentrismo. Para formar sujeitos autônomos, capazes de refletir e agir de modo a pensar na coletividade em que se insere, é necessário promover a participação ativa do estudante nos debates entre seus pares, nos debates com educadores, nas ações efetivas da comunidade escolar.

A conscientização política e para a cidadania não





opinião

“**Durante a ditadura, a influência da mídia foi muito grande e ela tentava ao máximo segurar os movimentos sociais. Hoje, há mais informação, mas a qualidade não aumentou.**”

Carta dos alunos

Registro do debate sobre cenário social, econômico e político do Brasil atualmente

Essa carta foi o meio que nós, alunos, encontramos para demonstrarmos gratidão à coordenação e a todos os professores que compareceram ao debate: Brunão, Carlos Sobrinho, Alcides, Joarcy, Eduardo Parra e Larissa. Aproveitamos também para apresentar uma síntese do que foi discutido no debate. O debate ocorreu com muito respeito e nos dedicamos para que a organização fosse cumprida. Cada professor tinha cinco minutos para falar sobre o tema. Depois, os alunos poderiam fazer no máximo quatro perguntas, tendo um minuto para cada uma. Em seguida, o professor teria três minutos para responder, sendo que no máximo dois professores poderiam respondê-la.

As principais questões sobre as quais o debate tratou foram:

- Muitos dizem que o clima atual é semelhante ao de março de 64. Haveria possibilidade de uma intervenção ou ditadura militar? Como ocorreria? Quais seriam suas consequências?
- Qual a validade de um impeachment no cenário atual?
- Qual o papel da mídia no atual cenário político?
- Quais os prós e contras de uma reforma política e como conquistá-la?

Durante a ditadura, a influência da mídia foi muito grande e ela tentava ao máximo segurar os movimentos sociais. Hoje, há mais informação, mas a qualidade não aumentou. Vários elementos se assemelham, a ofensiva da mídia contra quem quer reformas continua. Durante o debate, foi citada a possibilidade de um possível golpe branco, no qual, sem provas legais, a(o) presidente é afastado do cargo, e também, um possível golpe parlamentar.

O fim da ditadura não trouxe uma democracia legítima, muitos traços dela permanecem. **Hoje, vivemos as pequenas ditaduras do cotidiano.**

Foi lembrado, durante o debate, que no golpe de 64 havia um contexto de Guerra Fria e os EUA, com medo do comunismo cubano, implantaram diversas intervenções militares na América Latina. Os ingredientes para uma ditadura são os mesmos, a receita, porém, é diferente.

Pergunta dos(as) alunos(as): Em caso de um golpe branco, da pra confiar nas atuais instituições?

Em um golpe branco, várias liberdades acabam. Não é com o judiciário funcionando dessa forma que as coisas vão melhorar. É necessária uma reforma, a partir do momento que a justiça seleciona, não é confiável, na sociedade de classes que vivemos, é notável como a justiça ataca os mais pobres. Um juiz não pode levar em conta as vozes das ruas, e sim, a Constituição Brasileira, essa, que por toda a história, foi construída pela elite. **É necessário formar gerações para o debate público.**

Comentário dos(as) alunos(as): o impeachment é sim um processo legal que está sendo analisado e 69% da população é a favor.

O processo de impeachment segue normas e é um processo. Porém, o fato da maioria da população querer não significa legitimidade ou moralidade. **Nem tudo aquilo que é legal é moral**, por exemplo, o fascismo europeu era legal, porém imoral.

Ninguém é a favor da corrupção, mas caso um impeachment ocorra, a linha de sucessão é Temer, Cunha, e depois, Calheiros, sendo Temer o único que pode permanecer até o fim do mandato. **Vemos que é um jogo político, duas quadri-lhas lutando pelo poder usando uma falsa moralidade como pretexto, não há porque substituir um governo por outro se as estruturas não mudarem.**

O que mais agrava a crise econômica é a crise política.

Pergunta dos(as) alunos(as): Então, qual a solução? Se o impeachment acontecer, o ódio entre classes aumenta?

No Brasil, **falta o exercício da democracia**, precisamos de uma reforma completa.



opinião

Pergunta dos(as) alunos(as): quando investigaram o Lula o dólar caiu, o impeachment ajudaria na economia?

Há interesses macroeconômicos envolvidos, ataques especulativos, se o governo mudar a economia não muda junto, estamos vivendo uma **crise internacional**, na campanha eleitoral tanto a Dilma como o Aécio sabiam disso, e mesmo assim mentiram sobre uma falsa prosperidade. A questão é: **o que cada governo propõe para a crise?**

Muitos pensadores chamam a mídia de **quarto poder**. Há um erro da mídia em usar tanto o termo fascismo para falar de política. Fascismo é todo regime de Estado que se vale da mídia para administrar o desejo da população. A mídia é capaz despertar desejos de consumo ou até mesmo o ódio a algum povo. No Brasil, a mídia sempre foi dominada por coronéis e barões. Ninguém se elege sem o papel da mídia.

Pergunta dos(as) alunos(as): atualmente, um líder antigoverno foi morto. Dá pra comparar isso com o fascismo? E numa coluna de jornal, é permitido expressar opinião?

Opinião é diferente de uma incitação ao ódio, a segunda, sendo crime. É raro um jornal que chame um jornalista que pensa diferente do jornal pra escrever. Pode sim ter paralelo com a ideologia fascista, mas aquele fascismo europeu nunca mais ocorrerá do jeito que ocorreu. Fascismo ou não, é violência.

Pergunta dos(as) alunos(as): como a eleição dos EUA influencia o Brasil? E a mídia ao tratar de Sergio Moro como um herói, dá para fazer paralelo com o culto ao líder do fascismo?

Na democracia, **temos que ter líderes**, esses tiram a autonomia do indivíduo, porém são necessários. O ideal é não crer em uma verdade universal dentro da ideologia/religião etc. que você segue. É estranho pensar, mas o Lula também já foi chamado de herói. A eleição dos EUA mexe com o mundo inteiro.

Pergunta dos alunos(as): a democracia já não foi provada como falha? Não é perda de tempo insistir em algo que não deu certo no Brasil?

Agora que a democracia está começando a funcionar. É **necessário passar pelo caos**. Nossa república ainda é muito nova, estamos vivendo o maior período democrático da

história do Brasil. **A democracia só se faz democratizando, tem que ser conquistada no debate e na luta. Por que os mesmos que não estão lutando contra a corrupção (que existe desde o início do Brasil) não estão lutando também contra a desigualdade de renda?** O que é ruim não é a democracia, e sim a estrutura política brasileira.

Pergunta dos alunos(as): é justificável o foro privilegiado do Lula como ministro pra não ser investigado por um juiz que não cumpre as leis como Sergio Moro?

É legal, porém imoral. Quem não deve não teme. Devíamos ter acesso às contas do nosso município, do nosso Estado e da empresa para quem trabalhamos. Se nós mesmos pagamos impostos com nosso trabalho, nada mais justo que poder ver para onde esse dinheiro vai. Se a Odebrecht tivesse contas públicas não teria conseguido desviar tanto dinheiro, aquele dinheiro viraria salário. **O Brasil carece de políticas públicas populares.**

Agradecemos novamente à coordenação e a todos que compareceram. Esperamos que possamos fazer outros debates como esse.



JOÃO VITOR CARPI, MARIA EDUARDA DE MORAES, MARIANA DOS SANTOS E LUCAS MASCARIM

Alunos da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Cristo Rei

coluna



PERSEVERANÇA...

Quem quer que tenha parado para observar uma criança tentando descobrir como funciona alguma coisa, ou na tentativa de execução de algo que queira, já deve saber o que é perseverança.

Perseverança é conhecida como o valor que estabelecem alguns seres humanos em sua atuação e que envolve a constância, a firmeza e a tenacidade em conseguir algo, seja uma meta proposta, como atingir níveis melhores de estudo/formação, conquistar algum trabalho desejado, ter retorno financeiro e crescimento profissional, formar uma família, viver um grande amor, manter e cuidar dos nossos amigos... ser feliz!

Com tudo isso, podemos dizer que perseverança é esforço, dedicação e motivação que uma pessoa tem, junto com os meios que empregará, as estratégias que sejam necessárias para chegar ao fim desejado. Como nos diz Charles Chaplin, "a persistência é o caminho do êxito."

Sem dúvida, a perseverança é um valor, porque geralmente esta meta/objetivo que alguém se propõe é difícil e trabalhosa de se conseguir, seja por ser complicado ou pelo tempo que toma da pessoa para conquistar. Neste último caso podemos citar como exemplo obter a casa própria, no entanto, sua atitude em prol desta meta será de trabalhar muitas horas por dia, às vezes nos finais de semana, durante vários anos, nunca fraquejar, e com isso, no final do caminho e, uma vez conseguido, se traduz como um caminho com perseverança.

A perseverança deve ser para qualquer pessoa um valor fundamental que, como não se apresenta naturalmente ao nascer, será necessária que se pratique, porque seguramente não depende só da conquista e de nossos objetivos na vida, mas também que sejamos pessoas com garra, determinação, clareza... para que o sucesso seja alcançado.

Perseverança é essa virtude que nos ajuda e leva à busca de sermos melhores e alcançar sonhos, nos vários sentidos e áreas da nossa vida. Uma virtude que parece inata nos bebês e nos primeiros anos de vida, mas que parece que vai diminuindo ou desaparecendo depois, quando os seres humanos começam a crescer e passam a acreditar que o mais importante, no mundo, é fazer muitas coisas, não importa de que forma.

Alguns pais incutem essa forma de pensar nos seus filhos, quando os colocam em múltiplas atividades e eles precisam correr de uma aula para outra, e fazer tudo às pressas, para darem conta do recado.





coluna

Possivelmente, seja este um dos motivos pelo qual muitos desistem, no meio do caminho, quando desejam fazer alguma coisa. É comum ouvir as pessoas falarem de seus projetos abandonados porque dificuldades apareceram. Por isso, ao se falar de perseverança, precisamos colocar a importância do desenvolvimento do caráter, da dignidade, da consciência crítica e do senso de humanidade e fraternidade. Somente nesses valores e dimensões que a perseverança se torna especial, pois ela se justifica na busca de sermos primeiramente pessoas melhores e, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos. "A nossa maior glória não reside no fato de nunca cairmos, mas sim em levantarmos sempre depois de cada queda." (Oliver Goldsmith)

A Perseverança pode nos ajudar na busca do ter, mas acima de tudo, deve ser utilizada na busca de sermos pessoas plenas e fraternas. Sabemos que muitas vezes, abandona-se isso ou aquilo e se opta por algo mais fácil, menos trabalhoso e cujo resultado seja quase imediato.

São obstáculos à perseverança: a **Rotina** – o pensar e fazer tudo sempre do mesmo jeito, de uma forma acomodada e sem perspectiva de crescimento ou melhoria; o **Desânimo** - a falta de vontade, o não perceber e se motivar para percorrer o caminho e não ver a importância daquilo que precisamos fazer; e o **Medo da Mudança** - a resistência a novas ideias e a incapacidade de avançar, ficando paralisados na busca do novo e dos desafios permanentes que a vida nos apresenta.

A construção da Perseverança não é um desejo, mas autodeterminação refletida em práticas e atitudes, com a serenidade e as forças necessárias. Preferimos, às vezes, viver numa mediocridade e esperar que Deus ou alguém faça por nós. Sabendo, como diz um ditado popular, que "Deus não escolhe os capacitados, capacita os escolhidos." Fazer ou não fazer algo só depende de nossa vontade e perseverança. Para muitos seres humanos, a felicidade consiste na lei do menor esforço, na rotina e na espera quase eterna. Isso equivale a desviar do verdadeiro sentido de uma vida, porque, para estarmos vivos, precisamos tornar-nos pessoas melhores, ter metas e construir um mundo melhor. Nesse sentido, devemos ter claros nossos sonhos e dar, todos os dias, os passos necessários para realização. É a força da busca da Esperança Viva e do Impossível, que se torna possível. É a capacidade de aguentar ou manter-se firme em face de dificuldades do caminho.

“**A Perseverança pode nos ajudar na busca do ter, mas acima de tudo deve ser utilizada na busca de sermos pessoas plenas e fraternas.**”

Isso tudo me recorda de uma história e experiência comovente de um artista japonês. Ele se chamava Hokusai e suas pinturas eram muito cobiçadas pela realeza.

“Um dia, um nobre o visitou e encomendou uma pintura de seu precioso pássaro. Ele deixou o pássaro com Hokusai, e o artista disse ao nobre para que retornasse uma semana depois.

Como gostava muito do pássaro, o nobre ficou ansioso e, ao final de semana, retornou ao estúdio do artista. Contudo, o quadro não fora feito.

O artista pediu humildemente que ele retornasse depois de duas semanas. As duas semanas se transformaram em dois meses, em seis meses... Um ano mais tarde, o nobre chegou no estúdio de Hokusai, exigindo a pintura de imediato e o seu pássaro de volta. Conforme o costume japonês, Hokusai se curvou ante o nobre e retornou a sua mesa de trabalho. Pegou um pincel, uma grande folha de papel de palha de arroz e, em poucos instantes, desenhou o pássaro, sem nenhum esforço, exatamente como ele era.

O proprietário da ave ficou maravilhado diante da pintura... para logo em seguida, descarregar sua raiva: Por que você me fez esperar um ano se podia ter aprontado a pintura em tão pouco tempo?

O senhor não entendeu - disse com voz macia o artista. E convidou o nobre a entrar em um cômodo, onde as paredes estavam cobertas de pinturas do mesmo pássaro. Nenhuma delas, no entanto, expressava a graça e a beleza do último trabalho. Ele treinara durante um ano e o seu esforço estava recompensado: ele criara uma obra de arte.”

Quando você estiver a ponto de desistir de um sonho, de um plano, de uma atividade, de alguém ou de alguma coisa importante, lembre-se do artista japonês e de sua perseverança até atingir a perfeição. Como nos fala Augusto Branco, “o



coluna

verdadeiro heroísmo do homem não é medido por louros, medalhas ou condecorações, e sim pela coragem e perseverança com as quais ele enfrenta cada dia.”

Recorda da criança que tenta girar uma chave na fechadura do armário pela primeira vez, segurar um lápis pela primeira vez, subir pela primeira vez no escorregador no parque da escola... ou outras situações, em que sentada no chão, ou de joelhos, tenta, tenta e tenta. E, se naquele momento não consegue, ele vai embora, para retornar depois e tentar outra vez, e outra mais.

Recorda, finalmente, que você está no mundo para realizar uma obra de arte: a sua vida e, não meça esforços, nem se importe com as repetições. São os rascunhos que conferem perfeição à obra final. Tenha Fé, mas faça sua parte... mas um conselho: busque com perseverança, mas não busque sozinho, os grandes sonhos são uma busca individual e também coletiva.

Quando contamos com quem está próximo da gente, como os nossos verdadeiros amigos, vamos juntos construir um caminho, respeitando as diferenças, e tendo a perseverança de nunca desistir e sempre fazer o melhor pela gente e pelo outro. O querer bem pressupõe a aceitação do outro do jeito que é, querer o melhor e ser presença significativa na caminhada que temos pela frente.

Devemos ser perseverantes: em ser uma pessoa melhor, na busca da felicidade, na vivência com quem amamos, na nossa missão de educadores e na construção de um mundo melhor... e espero que cada um de vocês tenham uma boa, perseverante e feliz caminhada na vida.

"Se quiser triunfar na vida, faça da perseverança a sua melhor amiga; da experiência, o seu conselheiro; da prudência, o seu irmão mais velho; e da esperança; o seu anjo da guarda." (Joseph Addison)



PROF. DR. ÉDIO JOÃO MARIANI
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei

resenhas e sugestões



Afetividade através da leitura

Desde o nascimento, a criança tem com o mundo uma relação medida pelo outro e pela linguagem. Aos poucos, ela aprende a falar e passa a utilizar a própria linguagem para regular suas ações, dar sentido aos objetos culturais. É na relação com o outro que a criança vai-se apropriando das significações socialmente construídas. Assim é o grupo social que, por meio da linguagem e seu modo, possibilita o acesso a formas culturais de perceber e estruturar a realidade. (KAGER, 2006)

Você sabia que existe a leitura não verbal? Pois é, ela é feita, por exemplo, quando observamos um modo de se vestir de uma pessoa ou quando conseguimos entender o olhar de alguém e as suas expressões, veja que a leitura está presente em todos os momentos de nossa vida ou seja praticamos uma "leitura" desde que nascemos, percebendo todos os movimentos. Ou seja, a leitura ocorre, efetivamente, quando estabelecemos uma ligação, quando existe compreensão do que vem antes. Isso pode acontecer também com relação às pessoas com quem convivemos, ambiente e situações cotidianas, causando um impacto, uma surpresa. (Martins, 2007. P.9). Primeiro, a "leitura" do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra. (Freire, 1989).

É claro que esse prazer pelos livros e pela leitura não cai de paraquedas, é necessário fazer uso de estratégias para que os pequenos tenham vontade de ao menos conhecer uma história nova toda vez que se termina um livro. É essencial ler para as crianças. Para isso é necessário ter momentos frequentes de leitura, seja com pequenos contos ou histórias sem fim, para que eles possam buscar fazer as próprias investigações e escolhas.

A leitura é um ato individual cada pessoa realiza a sua, considerando seu conhecimento de mundo, suas experiências,

seus sentimentos e seu olhar perante o que é lido, por isso a leitura deve ser adequada ao nível de instrução e ou faixa etária, tendo sempre um suporte como os dicionários, caso precise. Conclui-se que o ato de ler precisa ser trabalhado desde a menor idade, nos primeiros anos de vida que deve ser incentivado, através da experiência e exemplo, que contextualiza para criança de forma muito mais assertiva do que por imposição e ou obrigação. Portanto, a leitura corresponde ao deleite, instrução e ao que é doce e agradável. Ler é muito mais do que decodificar, dar um som para letras, ler é construir sentido, é encontrar significado.

Para além disso, os livros enriquecem o vocabulário, a linguagem, a oralidade, desenvolvem inteligência, imaginação, alargam o conhecimento do mundo por meio de imagens e informações, dinamizam o raciocínio, a interpretação e favorecem também o desenvolvimento das relações afetivas.



É importante destacar que a afetividade não se restringe apenas ao contato físico. Conforme a criança vai se desenvolvendo, as trocas afetivas vão ganhando complexidade. Adequar a tarefa às possibilidades do aluno, fornecer meios para que realize a atividade confiando em sua capacidade, demonstrar atenção as suas dificuldades e problemas são maneiras bastante refinadas de comunicação afetiva. Neste sentido, assume-se que a natureza da experiência afetiva (prazerosa ou aversiva) depende, em grande parte, da qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito (aluno). De acordo com com esses pressupostos, não se pode mais restringir a questão do processo de ensino-aprendizagem apenas à dimensão cognitiva, dado que a afetividade também é parte integrante do processo. (LEITE, 2006)



resenhas e sugestões

Diante disso, “o contador (a) de histórias” deve dar ludicidade ao exercer seu papel de exemplo, pois até a entonação da sua voz, os movimentos do seu corpo fazem parte da “compreensão” do que não está diretamente escrito, mas que está nas entrelinhas. Os nossos sentidos: a visão, audição, olfato, paladar e tato expandem-se em sensações simples e passageiras, mas as emoções envolvem a imaginação, a sensibilidade que tendem a se desdobrar em sentimentos e vivências mais duradouras.

A criança entra no universo das histórias e se envolve, o interesse pela leitura começa nesse vínculo, nessa troca. Formando então um vínculo afetivo entre o locutor e o ouvinte, reforçando o prazer do convívio, o encantamento e ele (a) começa a desenvolver o desejo de se apropriar da leitura, de tornar-se um leitor para poder então, contar as suas próprias histórias.

Enquanto leitores, não temos o direito de esperar, muito menos de exigir, que os escritores façam sua tarefa, a de escrever, e quase a nossa, a de compreender o escrito, explicando a cada passo, no texto ou numa nota ao pé da página, o que quiseram dizer com isto ou aquilo. Seu dever, como escritores, é escrever simples, escrever leve, é facilitar e não dificultar a compreensão do leitor, mas não dar a ele as coisas feitas e prontas. A compreensão do que se está lendo, estudando, não estala assim, de repente, como se fosse um milagre. A compreensão é trabalhada, é forjada, por quem lê, por quem estuda que, sendo sujeito dela, se deve instrumentar para melhor fazê-la. Por isso mesmo, ler, estudar, é um trabalho paciente, desafiador, persistente. (FREIRE, 2001)

Referências bibliográficas

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 1988.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, aug. 2001. ISSN 1806-9592. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9805/11377>>. Acesso em 05 abr. 2016.

KAGER, S. As dimensões afetivas no processo de avaliação. In: LEITE, S. A. S. (Org). Afetividade e práticas pedagógicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

LEITE, S. A. S. (Org.). Afetividade e práticas pedagógicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

MARTINS, Maria. O que é leitura? São Paulo: Brasilienses, 2007.

Sugestão de leitura:

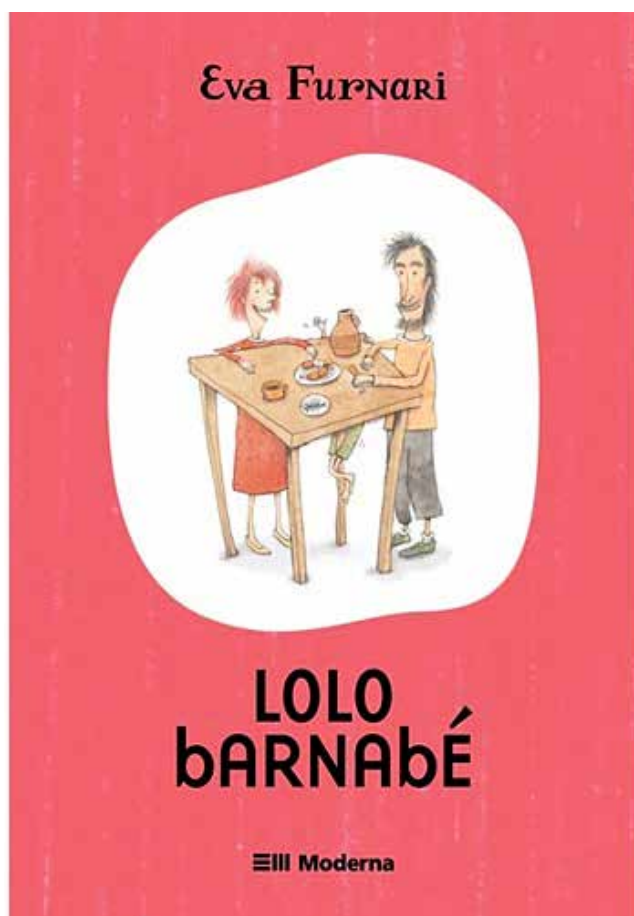
LOLO BARNABÉ

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje. Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal Folha de S. Paulo. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados. Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália. Ao longo de sua carreira, foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro.

O Livro LOLO BARNABÉ marca a trajetória do ser humano, aliás de uma família no tempo em que os homens ainda moravam em cavernas. A história é pautada nas vivências de um pai de família que trabalha muito, que faz uso de muitas estratégias inteligentes e habilidosas para melhorar a vida de sua família no aspecto físico e material. Para suprir as necessidades Lolo Barnabé criou muitas coisas, entre elas: a cama, a mesa,



resenhas e sugestões



as cadeiras, o fogão, a água encanada, o banheiro, os eletrodomésticos, o computador, a eletricidade, o carro, a televisão. Contudo, ele, a doce Brisa e o pequeno Finfo eram felizes, mas nem tanto. E com o tempo que lhes restava ainda ficavam hipnotizados em frente da televisão, tanto que se esqueciam de conversar, brincar e abraçar o filho.

Por isso, eles "eram felizes, mas nem tanto". Foi preciso que um dia faltasse luz elétrica para que a família pudesse recordar como era bom ficar juntos, sentados em torno da fogueira. O texto leve, atual, provocador e delicado expressa o impactante papel da tecnologia na vida das pessoas, aborda o consumismo e a falta de tempo para viver as relações pessoais, sociais e morais.

Ficha Técnica

Título: Lolo Barnabé
Autor: Eva Furnari
Ilustração: Eva Furnari
Coleção: Do avesso
Editora: Moderna, 2ª Edição
Ano: 2010
Idioma: Português
Especificações: Brochura/ 32 páginas
Faixa etária: a partir de 8 anos



JÉSSICA CATARINA DA SILVA
Professora do Ensino Fundamental I do
Colégio Cristo Rei

resenhas e sugestões



A cena de Capitu

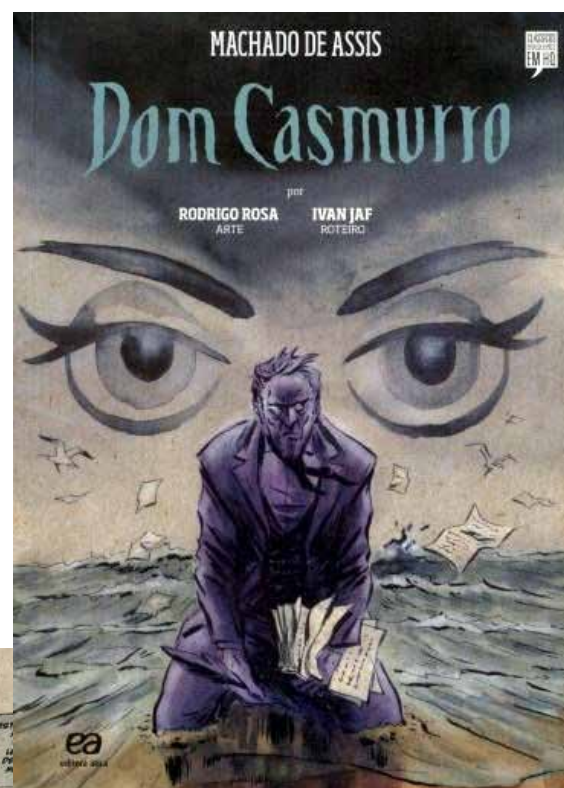
“A vida é uma ópera, uma grande ópera”. Machado de Assis disse, em Dom Casmurro, que Deus escreveu o libreto e satanás compôs a partitura para montar o espetáculo e sob os holofotes dessa narrativa, há cruzando o palco, um risco de giz feito por Capitu, a personagem mais enigmática da nossa Literatura. Essa linha tênue, que divide o certo e o duvidoso, ata a infância e a velhice de Bento Santiago, um homem trágico que pode ter cometido um erro de interpretação ao se julgar traído por sua esposa, e, pela primeira vez na Literatura Brasileira, o herói pode estar errado, afinal quem nunca mal compreendeu algo ou alguém?

Bentinho, além de ser o dono da narrativa, era também extremamente obcecado por Capitu. Tomado por um amor destrutivo e entregue à própria solidão, nosso Otelo brasileiro escreveu suas reminiscências. Nos primeiros capítulos, evidenciou toda a delicadeza da adolescência, mas, com o passar dos anos, Casmurro, como foi apelidado na velhice, preferiu se aproveitar do poder que há na oportunidade de narrar para fazer acusações subjetivas sobre a fidelidade de sua amada esposa e tentar convencer a nós leitores de suas fragilidades.

Por ora, Capitu nunca teve um ar inocente. Quando menina, já tinha o dom de ludibriar, enfeitava a todos a sua volta, com os tais olhos de cigana oblíqua e dissimulada. Logo, haveria resquícios da menina peralta, sempre pronta a enganar, na mulher que jurou ser fiel a Bento Santiago? Capitolina poderia ter traído o esposo, mas como disse o próprio Casmurro, ela era muito mais mulher do que ele homem. Portanto, teria motivos para gostar de outro e se manter presa a um

homem inseguro e possessivo?

A cena de Capitu, escrita há mais de um século, ainda não teve suas cortinas fechadas. Embora o roteirista tenha tentado persuadir a nós leitores acerca do dúbio caráter de sua esposa, por erro de percurso, deu-nos as mais belas impressões, poesias e sinestesias existentes na descrição da mulher que ainda nos seduz com os misteriosos olhos de ressaca e nos faz partidários a sua defesa.



Ficha Técnica

Coleção: Clássicos Brasileiros em HQ
Título: Dom Casmurro
Autor: Machado de Assis
Arte: Rodrigo Rosa
Adaptação: Ivan Jaf
Editora: Ática - Paradidáticos
Especificações: Brochura | 88 páginas
ISBN: 978-85-0815-361-9

JUVENAL HILÁRIO DO NASCIMENTO NETO
Prof. de Língua Portuguesa do Colégio Cristo Rei





redações de alunos

PROPOSTA DE TEXTO

Tema:

“É CORRETO UTILIZAR ANIMAIS EM PESQUISAS CIENTÍFICAS?”

Durante as aulas de Redação, os alunos do 1º ano do Ensino Médio puderam discutir sobre a polêmica dos testes científicos aplicados em animais. A exibição de uma reportagem sobre o assunto, acompanhada da leitura de textos de variadas fontes e perspectivas serviram de base para a escrita de uma dissertação com o tema: “É correto utilizar animais em pesquisas científicas?” Para a realização dessa atividade, foi solicitado aos alunos que escrevessem uma redação unilateral com uma introdução por roteiro ou síntese de ideias: o parágrafo introdutório apresenta resumidamente os argumentos que defendem a tese; em seguida, cada argumento citado é desenvolvido em um respectivo parágrafo. Os textos dos alunos Gabriel e Guilherme, com posicionamentos divergentes, atenderam de maneira muito satisfatória a proposta.

Redação 1 – SIM

Cresce cada vez mais a discussão sobre a utilização de animais em pesquisas científicas. O tema é controverso e, mesmo entre a comunidade científica, não há um posicionamento único. Contudo, a grande maioria dos cientistas considera que ainda não foi desenvolvido um método alternativo de eficácia comprovada e que os medicamentos desenvolvidos com seu uso podem salvar vidas.

Apesar de hoje em dia vermos um incrível crescimento no desenvolvimento de novas tecnologias, ainda não existe um método para o teste de medicamentos que seja tão solidamente comprovado para uso científico como o realizado em animais, cujas contribuições são incontáveis e de maior importância para a medicina, como a descoberta de diversas vacinas, soros e outros medicamentos. Além disso, a necessidade de um modelo biológico completamente funcional ainda é defendido pelos cientistas. Mesmo que a estrutura do organismo não seja exatamente igual, várias estruturas ainda serão equivalentes.

Em segundo lugar, a finalidade principal desse tipo de prática é poupar vidas humanas e, ocasionalmente, as de animais, já que produtos veterinários também se valem dele. Como esse uso protege diversas vidas contra doenças e outros males com os remédios por ele produzidos, não se pode dizer que o referido método seria antiético até que tenhamos uma alternativa confiável o bastante para uso em larga escala. Também vale dizer que o argumento daqueles que dizem que o uso de animais se daria por interesse financeiro não se sustenta, já que os especialistas na área poderiam fazer fortuna liderando a vanguarda das pesquisas por alternativas.

Por via de consequência, o uso de animais em testes de laboratório ainda se mostra como única metodologia viável em escala industrial para o teste de produtos farmacêuticos. Por conseguinte, enquanto cientistas não tiverem desenvolvido um método mais palpável, devemos manter o uso de animais pelo bem das ciências e da saúde pública. Apenas quando isso ocorrer é que estaremos prontos para libertar os animais de uma vez por todas.

Gabriel Catini Lanzi
Aluno da 1ª série do Ensino Médio



redações de alunos

Redação 2 – NÃO

Nos últimos anos, a discussão sobre os testes científicos em animais vem se agravando entre os cientistas. Apesar de ainda não termos uma unanimidade, é fato que o uso de animais nesse tipo de teste deve ser abolido, já que tais testes possuem uma eficácia duvidosa e já existem métodos alternativos capazes de substituí-los.

Primeiramente, é comprovado que esses testes geram resultados duvidosos e, na maioria das vezes, sem eficácia. O FDA (vigilância sanitária dos EUA), órgão financiador de pesquisas na maior parte realizadas em animais, já admitiu que 92% dos testes feitos falham quando aplicados no homem. Ou seja, não é possível prever qual será o resultado final, já que o organismo humano é muito diferente do organismo animal.

Em segundo lugar, já existem métodos alternativos que podem substituir tais testes. Hoje existem simuladores, bonecos e computadores capazes de fazerem o que é feito nos animais. Há a alternativa de usar tecidos humanos descartados em cirurgias, que trazem resultados satisfatórios. Além disso, existe também a possibilidade de programar e transformar células tronco em tecidos humanos. Segundo Justin Goodman, diretor científico da PETA (maior grupo internacional em defesa dos animais), a indústria europeia deveria servir de modelo para nós, pois lá são proibidos os testes em animais no setor de cosméticos.

Portanto, por que continuar com os testes em animais? Já existem alternativas e, com o consenso e um investimento ainda maior do governo, em breve não só deveremos, mas iremos abolir os testes em animais.

Guilherme Zani Tonon
Aluno da 1ª série do Ensino Médio



PROF^a. Ms. LARISSA MARIA FELIPE SOBRINHO

Revista inovar

